



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

OS CONTOS FANTÁSTICOS E A CONSTRUÇÃO DA AFETIVIDADE PELAS CRIANÇAS: REFLEXÕES SOBRE OS LIVROS LITERÁRIOS PRESENTES NA ESCOLA

LOS CUENTOS FANTÁSTICOS Y LA CONSTRUCCIÓN DEL AFECTO EN LOS NIÑOS: REFLEXIONES SOBRE LOS LIBROS LITERARIOS PRESENTES EN LA ESCUELA

FANTASTIC TALES AND THE CONSTRUCTION OF AFFECTIVITY BY CHILDREN: REFLECTIONS ON LITERARY BOOKS PRESENT IN SCHOOLS

Jusceli Maria Oliveira de C. Cardoso
Professora Dra. DEDC XI, UNEB
E-mail: jcardoso@uneb.br

Ananda Bruna Lopes Aquino
Graduanda em Pedagogia
UNEB- CAMPUS XI
E-mail:anandabruna83@gmail.com

Lucas de Carvalho Cardoso
Psicólogo- NAAPA
Psicólogo, Psicopedagogo/ NAI/ DEDC XI
E-mail: luccardoso@uneb.br

RESUMO

No presente texto, discutimos sobre as contribuições dos contos fantásticos para construção da afetividade pelas crianças com foco em uma reflexão a partir dos livros literários presentes na escola. O problema motivador da pesquisa foi: de que modo os contos fantásticos presentes nos livros literários nas bibliotecas escolares podem contribuir para a construção da afetividade das crianças escolarizadas na escola pública? O estudo se justificou devido a nossa implicação pessoal com a literatura, visto que durante grande parte do processo educacional fizemos uso da literatura fantástica trazendo contribuições para formação dos aspectos emocionais. Quanto ao objetivo geral foi :conhecer a realidade vivenciada em uma biblioteca escolar no que tange a veiculação dos contos fantásticos que guardam potencial para fomento da construção da

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



afetividade juntos às crianças, sendo os objetivos específicos: identificar, na biblioteca escolar, livros literários do gênero contos fantásticos; descrever os principais contos /livros que fomentam a afetividade na criança; analisar os contos fantásticos com potencial para o processo de construção da afetividade com crianças. Para construção da pesquisa, busca-se fundamentos teóricos a partir da teoria Walleriana da psicogenética, sendo que nos debruçamos em leituras e trabalhos publicados, destacando-se autores como: Bettelheim (2002), Abramovich (2008), Zilberman (2003) dentre outros. A pesquisa realizada, sendo caracterizada pela abordagem qualitativa, caracterizando o estudo como do tipo bibliográfico com ênfase no trabalho exploratório, sendo que o estudo foi realizado no ano de 2024. Esperamos que o artigo em tela traga contribuições relevantes nas áreas acadêmica, científica e social para a educação, tendo como enfoque graduandos em processo formativas instituições de ensino superior, assim como educadores.

PALAVRAS – CHAVE: Contos fantásticos. Desenvolvimento afetivo. Criança.

RESUMEN

En este texto discutimos los aportes de los cuentos fantásticos a la construcción del afecto entre los niños, a partir de una reflexión a partir de los libros literarios presentes en la escuela. El problema motivador de la investigación fue: ¿cómo pueden los cuentos fantásticos presentes en los libros literarios de las bibliotecas escolares contribuir a la construcción de la afectividad en los niños que asisten a las escuelas públicas? El estudio se justificó por nuestro involucramiento personal con la literatura, ya que durante gran parte del proceso educativo hicimos uso de literatura fantástica, aportando aportes a la formación de aspectos emocionales. En cuanto al objetivo general fue: comprender la realidad vivida en una biblioteca escolar en términos de la difusión de cuentos fantásticos que tienen el potencial de promover la construcción del afecto entre los niños, siendo los objetivos específicos: identificar, en el biblioteca escolar, libros literarios del género cuentos fantásticos; describir los principales cuentos/libros que fomentan el afecto en los niños; Analizar cuentos fantásticos con potencial para el proceso de construcción afectiva con los niños. Para construir la investigación, buscamos fundamentos teóricos basados en la teoría walleriana de la psicogenética, enfocándonos en lecturas y trabajos publicados, destacando autores como: Bettelheim (2002), Abramovich (2008), Zilberman (2003) entre otros. La investigación realizada, caracterizándose por un enfoque cualitativo, caracterizándose el estudio como de tipo bibliográfico con énfasis en el trabajo exploratorio, realizándose el estudio en el año 2024. Esperamos que el artículo en pantalla traiga aportes relevantes en el Áreas académicas, científicas y sociales para la educación, enfocadas a egresados del proceso de formación de instituciones de educación superior, así como a educadores.

PALABRAS CLAVE: Cuentos fantásticos. Desarrollo afectivo. Niño.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

ABSTRACT

In this text, we discuss the contributions of fantasy stories to the construction of affection among children, focusing on a reflection based on the literary books available in schools. The problem that motivated the research was: how can fantasy stories present in literary books in school libraries contribute to the construction of affection among children enrolled in public schools? The study was justified by our personal involvement with literature, since during a large part of the educational process we used fantasy literature, contributing to the formation of emotional aspects. The general objective was to understand the reality experienced in a school library regarding the dissemination of fantasy stories that have the potential to foster the construction of affection among children. The specific objectives were to identify, in the school library, literary books of the fantasy story genre; to describe the main stories/books that foster affection in children; to analyze fantasy stories with the potential for the process of constructing affection with children. To construct the research, we seek theoretical foundations based on the Wallerian theory of psychogenetics, and we focus on readings and published works, highlighting authors such as: Bettelheim (2002), Abramovich (2008), Zilberman (2003) among others. The research carried out, being characterized by the qualitative approach, characterizing the study as a bibliographic type with an emphasis on exploratory work, and the study was carried out in the year 2024. We hope that the article in question will bring relevant contributions to the academic, scientific and social areas for education, focusing on undergraduates in the formative process of higher education institutions, as well as educators.

KEY WORDS: Fantastic. Affective development. Child.

1 INTRODUÇÃO

Os contos de fadas têm o poder de despertar o fascínio por meio do mundo da fantasia, que se mostra aos olhares infantis através das páginas dos livros. As

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



histórias repletas de personagens encantadores e situações incomuns, envolvem os pequenos leitores em um universo onde tudo é possível. Através de uma narrativa imaginativa os contos de fadas trazem uma simbologia significativa que, pelo seu contexto, influencia diretamente os sentimentos afetivos das crianças, incentivando-as a pensar sobre a realidade de forma mais criativa, transmitindo importantes lições de valores emocionais e morais que contribuem para o desenvolvimento afetivo.

Efetivamos a pesquisa a qual abordou como tema: contribuições dos contos fantásticos para construção da afetividade pelas crianças: uma análise dos livros literários presentes na escola. O tema surgiu, a partir de experiências pessoais com leituras de livros da literatura fantástica, ocasiões fecundas que nos proporcionaram refletir sobre a importância do gênero contos de fadas para a construção do imaginário e afetividades infantis.

O estudo se justificou a partir da ponderação sobre os contos fantásticos, sendo considerados como poderoso meio de desenvolvimento e entendimento das emoções, contribuindo significativamente para a formação da afetividade infantil. Entretanto, a falta de uso orientado e restrito dos acervos literários, aliada à ausência de preparo adequado por parte dos educadores, impede que os livros sejam explorados de forma significativa pelas crianças. Sem uma orientação apropriada, os materiais disponíveis nas bibliotecas escolares acabam subutilizados, não atingindo seu potencial completo. Além disso, a necessidade de formação continuada dos educadores para mediar e incentivar a leitura de contos fantásticos, priva os alunos de experiências literárias enriquecedoras que poderiam contribuir para sua afetividade.

Diante disso, emergiu o problema que motivou a pesquisa: de que modo os contos fantásticos, presentes nos livros literários nas bibliotecas escolares, podem contribuir para a construção da afetividade das crianças escolarizadas na escola pública?

Para contemplar a questão apresentada, o objetivo geral foi: conhecer a realidade vivenciada em uma Biblioteca escolar no que tange a veiculação dos contos fantásticos que guardam potencial para fomento da construção da afetividade junto às crianças. Os objetivos específicos foram delineados da



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

seguinte forma: identificar, na biblioteca escolar, livro literário do gênero contos fantásticos; descrever os principais contos /livros que fomentam a afetividade na criança.

As discussões deste artigo fundamentam-se nas explorações dialogais da teoria Psicogenética de Wallon(1995) e a psicanálise de Bettelheim(2002) e a literatura de Abramovich(2008), sendo que também nos debruçamos em leituras e trabalhos publicados em veículos físicos e digitais , que discutem a temática em foco as contribuições da literatura fantástica para a afetividade da criança ,destacando-se autores como Coelho (2003), Radinho (2003), Vygotsky (1998), Rios (2012), Zilberman (2003) dentre outros.

Em relação aos aspectos metodológicos optamos pela abordagem qualitativa na pesquisa, pois consideramos que essa perspectiva era a mais adequada para tratar o objeto de estudo. A pesquisa foi direcionada principalmente aos estudos bibliográficos, com ênfase no trabalho de campo, de perspectiva exploratória e descritiva, já que a ida a campo foi necessária, assim como o uso de técnicas tais como: observação, entrevistas e análise de acervo encontrado na Biblioteca escolar, onde procedemos aos trabalhos de coleta de dados.

Em linhas gerais, o estudo realizado nos permitiu alcançar algumas constatações relativas à concretização dos objetivos propostos, permitindo a percepção que a ampla gama de acervo literário especificamente os contos de fadas sendo o foco da pesquisa, tendo grande influência na afetividade infantil, tornando-se vasto no ambiente escolar, logo um excelente recurso pedagógico para trabalhar o emocional da criança. Portanto, acreditamos na relevância dos resultados apresentados neste artigo, que trazem contribuições acadêmicas,

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



científicas e sociais significativas para a educação, tendo como foco as contribuições da literatura fantástica para a afetividade da criança.

2 DIÁLOGO TEÓRICOS SOBRE A LITERATURA INFANTIL

A emergência formal do conceito de literatura infantil coincide com o reconhecimento social de que as crianças são seres distintos dos adultos. Nessa perspectiva, a literatura infantil emerge como uma expressão artística dedicada às experiências e sensibilidades, desempenhando um papel significativo na formação intelectual e emocional dos infantes.

A literatura infantil se consolida como gênero destinado às crianças que leva a descobertas do mundo no qual sonhos e fantasias se entrelaçam com a realidade. Podemos considerar a Literatura como sendo uma forma de arte que usa palavras para mostrar o mundo de uma forma criativa, aproximando a vida real do mundo imaginário, ou melhor dizendo: da ficção.

[...] a literatura infantil não só existe, como também é mais abrangente (apesar do adjetivo restritivo da expressão); na realidade, toda obra literária para crianças pode ser lida (e reconhecida como obra de arte, embora eventualmente não agrade, como ocorre com qualquer obra) pelo adulto: ela é também para crianças. A literatura para adultos, ao contrário, só serve a eles. É, portanto, menos abrangente do que a infantil (Cunha, 1991, p.28)

As obras literárias direcionadas ao público infantil desempenham um papel significativo na promoção da compreensão do ambiente circundante pelas crianças, funcionando como facilitadoras na exploração e experiência de uma ampla gama de emoções, como o medo, a felicidade, a tristeza, a inveja, a empatia, dentre outras.

As narrativas produzidas e destinadas à infância proporcionam às crianças uma compreensão mais profunda desses estados emocionais, ao mesmo tempo em que oferecem oportunidades para desenvolver habilidades de manejo emocional e social em seu convívio social, concordando com o que afirma Cagneti (1996)

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização (Cagneti, 1996, p.7)



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Assim, por meio da literatura, é possível que as crianças explorem e percebam as heranças culturais de maneira adaptada a sua faixa etária, promovendo o fortalecimento do conhecimento para a construção da sua personalidade. Logo, em conformidade com Abramovich (2008), é muito importante para a formação das crianças leitores ouvirem histórias desenvolvendo experiências da leitura, abrindo um leque infinito de descobertas e compreensões.

Dessa forma, o acesso à leitura infantil, em seus variados gêneros, possibilita uma gama de experiências para as crianças, abrangendo tanto aspectos da realidade quanto do imaginário, ampliando as vivências e compreensão do mundo. De tal modo, consideramos importantes todos os gêneros que constituem o tecido da Literatura infantil, cada um deles com suas marcas e singularidades. No entanto, para efeito deste estudo, destacamos em particular o gênero literário conhecido como contos fantásticos por considerá-lo como potente recurso para despertar o gosto das crianças pelo universo da leitura.

3 CONTOS FANTÁSTICOS

Os contos de fadas, há muito tempo, são vistos como uma literatura cativante para adultos e crianças, de acordo Coelho (2003) tal gênero é de origem celta, eram histórias e poemas transmitidos oralmente, que ficaram mais evidentes quando se deu a construção social da concepção de infância, o que demarcou importante etapa nos estudos da literatura, pois antes disso, as crianças eram tratadas como adultos em miniatura.

De acordo com Rios (2012), as primeiras obras destinadas às crianças foram registradas pelo francês *Charles Perrault* que realizava estudos sobre a literatura folclórica popular. A partir de pesquisas, *Perrault* começou a transcrever as

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



narrativas que escutava, adaptando-as para o público infantil da época, mesmo que não fossem diretamente direcionadas para eles, como a coletânea de contos contidos no livro “Contos da mãe Gansa” de 1697. Algumas histórias presentes nessa obra são: Chapeuzinho Vermelho, Gato de Botas, Branca de Neve e Pequeno Polegar, as quais se tornaram clássicos na literatura infantil.

O interesse pelo desenvolvimento do imaginário da criança e seu processo de aprendizagem, por meio da leitura, surgiu também na Alemanha, principalmente com os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm, cujas contribuições incluem contos como "Os Sete Anões e a Branca de Neve", "A Gata Borralheira" e "A Dama e o Leão".

Os irmãos Grimm trouxeram muitas contribuições para a literatura fantástica como inclusão das falas dos personagens dentro da história, consequentemente tornando as narrativas mais cativantes.

Seus contos tratam da eterna luta pela existência, seja externa, a partir de privações, ou interna, frente às injustiças, em que os heróis conseguem vencer as adversidades e formar um novo lar. Apesar de até hoje não existir uma tradução brasileira completa das obras dos irmãos Grimm, Adelino Brandão (1995) mostra a forte influência, mesmo que indireta, de seus contos na cultura popular brasileira. (Radinho, 2003, p.86)

No Brasil, os contos de fadas chegaram, inicialmente, com as adaptações dos textos europeus feitos pelo escritor Alberto Figueiredo Pimentel. Nestes tempos, a literatura infantil chegava até nós pela voz da cultura europeia, tendo com certa obviedade, personagens, estilos, pano de fundo fortemente demarcados pela cultura lusitana e europeia.

Foi a partir das obras escritas e recontadas por Monteiro Lobato, que o elemento do folclore brasileiro foi sendo acrescentado às narrativas, aproximando os contos fantásticos, de certa forma, das expressões da cultura nacional. E assim, que a literatura infantil nacional ganhou mais força, com as adaptações feitas dos contos clássicos.

Desse modo, à medida que o tempo passa e a importância da infância é reconhecida, os contos fantásticos vão se moldando, auxiliando e ampliando o imaginário das crianças, fazendo com que surja a necessidade de construir histórias baseadas na cultura popular vivenciadas pelas crianças que ficam encantada, pois acabam se identificando com o enredo se reconhecendo nos



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

personagens pois estes podem ser “ [...] como versões das crianças e possibilitam sua identificação em diferentes casos, seus medos e assombros, suas confusões e a difícil tarefa de ser alguém” (Corso & Corso, 2006). Tendo um efeito bastante positivo ao desenvolvimento afetivo das crianças possibilitando a ampliação do imaginário

Os contos de fadas promovem o desenvolvimento da criança, motivando-a a ser generosa e solidária, fazendo-a compreender que nem sempre as pessoas são boas e que nem sempre as situações são agradáveis. Por consequência, desperta seu senso crítico, fazendo-a refletir entre o pensar e o agir, entre o certo e o errado. Assim, a essência dos contos de fadas é abstrair conceitos formadores de caráter, uma vez que estabelece relação entre “bem e mal”, “certo e errado”. Seus valores são inúmeros: respeito, bondade, justiça, amizade, amor, franqueza, humildade, diferença etc. (Bettelheim, 2002, p.65).

Os contos de fadas têm muitos significados e são fáceis de entender. Eles possuem histórias simples com personagens do mundo da fantasia, como fadas, bruxas, duendes, ogros e objetos falantes ou que se mexem, que atraem a atenção, provocando encantamentos em diferentes fases do desenvolvimento da criança, ajudando-as a encontrarem soluções para os desafios da vida.

4 CONTOS FANTÁSTICOS: POSSIBILIDADES PARA CONSTRUÇÃO DE AFETIVIDADE

É inquestionável a importância que o contato com a literatura produz para o processo de formação leitora das crianças. Para além dos letramentos infantis e o próprio entretenimento, as experiências de contato com o universo mágico da literatura infantil com suas nuances, enredos, personagens e ficção, promovem na criança o desabrochar da criatividade, o gosto e refinamento estético.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



Ademais, as experiências de contato, a imersão nos cenários fantásticos da literatura, para além de mero exercício contemplativo, tem o potencial de promover, nas crianças, a reflexão e a formação de condutas morais, éticas, assim como a consolidação dos afetos, e as afetividades infantis.

De tal modo, o exercício poético, narrativo, fantástico, que a literatura permite, além da diversão livre, da imersão e viagem ao universo mágico dos personagens fictícios, têm o potencial de levar as crianças a espaços e tempos que os permitem a construção dos laços afetivos com seres, animais, plantas, amigos, personagens.

De tal modo, nosso exercício, enquanto educadores e profissionais atuantes na educação, foi estudar os contos fantásticos, no intuito de perceber, em quais linhas e entrelinhas, narrativas fantásticas, que estão presentes nas vidas infantis, na escola e nos lares, podem contribuir para aproximar e consolidar junto aos infantes, os importantes elos com a afetividade: essa força motriz que dissolve barreiras com o aprender.

A afetividade desempenha um papel crucial ao possibilitar o entendimento de como os estímulos externos afetam a subjetividade humana. Isso ajuda a entender como eventos sociais e emocionais são percebidos e processados, especialmente por crianças em desenvolvimento que estão interagindo com o ambiente ao seu redor. Na concepção de Smolka;

As relações das crianças com o mundo são, assim, mediatizadas pelas relações com os outros homens. As crianças não constroem sozinhas o seu conhecimento do mundo. Neste processo que se funda na interação, se dá a elaboração daquilo que é especificamente humano: desenvolve-se uma forma humana e significativa de perceber o mundo (Smolka, 1998, p.59)

Dessa forma, a literatura fantástica possibilita diversas experiências relacionadas ao universo fantasioso com a realidade, proporcionando uma relação significativa de perceber o mundo. Para Wallon (1995), a afetividade desempenha um papel fundamental e predominante no processo de desenvolvimento infantil, os contos de fadas são considerados um grande facilitador para esse processo, o qual tange o fator emocional e manifesta-se em um processo de relação entre fantasia e realidade.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

A educação se configura como um importante meio de interligar a criança com a literatura e proporcionar experiências enriquecedoras por meio dos livros infantis, tornando-se uma ponte essencial entre os pequenos leitores com o mundo da fantasia presentes nos livros. Ao oferecer experiências que transcendem as páginas, por meio da relação com a literatura fantástica, as crianças são expostas a uma variedade de narrativas, personagens e contextos que não apenas promove o desenvolvimento da imaginação e linguagem, mas também estimula a reflexão, a empatia e o pensamento crítico.

Sendo assim, o professor emerge como um agente essencial nesse processo, assumindo o papel de mediador na relação entre a criança e os livros ao incentivar sua curiosidade e explorar a ludicidade presente nas obras. Através desse engajamento ativo com a leitura, as crianças são estimuladas a desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais, ampliando seu repertório de conhecimento e fortalecendo sua imaginação e afetividade.

Em concordância com a perspectiva de Abramovich (2008), a literatura capacita o educador a recuperar os elementos de sonho, magia e encantamento inerentes ao mundo imaginário infantil, facilitando dessa maneira o diálogo interpessoal com a criança. Cada criança se relaciona e interpreta o mundo de forma distinta, na visão de Vygotsky.

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação professor e aluno (Vygotsky, 1998, p. 42).

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



Diante disso, percebe-se a grande relevância que a literatura fantástica representa como facilitador no âmbito educacional, pois tem relação direta com a afetividade da criança uma ligação que deve ser incentivada logo nos seus primeiros anos de vida, tendo em vista que “o livro é um objeto fabuloso, cheio de informações, de fantasias, de mistérios e imagens. É como um mundo novo, com experiências físicas (ver, tocar) e afetivas (imaginar, sentir).” (Parreiras, 2009, p. 28). Ainda, o autor afirma que, “a exploração da leitura de contos de fadas costuma tocar nos nossos afetos, nas nossas emoções e formas de nos relacionar com as pessoas.” (Parreiras, 2009, p. 84).

Também, quando a criança faz a imersão na história, pode se conectar emocionalmente com os personagens misturando elementos da realidade e da fantasia sendo essa fusão que lhe proporciona vivências afetivas cruciais, fazendo com que experimente tanto sentimentos de felicidade quanto de tristeza.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa constitui um procedimento que necessita de investigação minuciosa, coletas de dados e análise das informações, com o propósito de adquirir conhecimentos em relação a uma determinada temática. Portanto, é imprescindível a delimitação de uma abordagem apropriada visando a alcançar excelência na produção acadêmica. Desse modo, esse estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, utilizando uma metodologia de pesquisa de inspiração bibliográfica.

Segundo Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica é a busca por solucionar um problema utilizando referências teóricas existentes, analisando e discutindo diferentes contribuições científicas. Esse método de pesquisa visa aprofundar o entendimento do tema pesquisado, examinando como o assunto foi abordado na literatura científica. Assim, o método foi selecionado para a realização do trabalho visto que se adequa melhor às necessidades propostas ao decorrer da construção do artigo.

A coleta de dados foi realizada em uma única escola na zona rural de Serrinha/Bahia. O acervo investigado está localizado nas salas de aula da educação infantil e do ensino fundamental, bem como na brinquedoteca escolar, composto por uma variedade de livros. Porém, na pesquisa foram utilizados



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

exclusivamente os clássicos da literatura fantástica. Para conduzir a pesquisa, seguimos as seguintes etapas: inicialmente, realizamos uma visita aos acervos da escola para o primeiro diagnóstico. Na etapa seguinte, catalogamos todos os clássicos contos de fadas infantis encontrados na escola para elaborar o inventário subsequente, com o objetivo de analisar as narrativas que podem influenciar a afetividade da criança.

6 OS ACHADOS: ANÁLISE E DESCOBERTAS

A partir da pesquisa de campo, mediante a visita a brinquedoteca escolar e as salas de aula, constatou-se algumas informações que são inerentes à análise. Assim, em uma descrição breve, naquele espaço, notamos um local que os próprios sujeitos definem em ambivalência, sendo ao mesmo tempo, uma biblioteca e brinquedoteca, o que nos causou um certo estranhamento, uma vez que, entendemos como espaços distintos, embora interconectado pelas ações destinadas às crianças.

Com efeito, naquele espaço escolar, percebemos o esforço do coletivo de pessoas que ensejam a presença do lúdico e da literatura, embora, devendo ser privilegiado com brinquedos, arquitetura e estrutura adequados. No entanto, percebe-se como um espaço onde se guarda brinquedos e com alguns livros infantis. O espaço se caracterizou por ser um ambiente amplo que poderia ser projetado para promover interações significativas e criativas entre as crianças, incentivando a imaginação, onde os recursos disponíveis na escola poderiam ser aproveitados ao máximo para proporcionar experiências enriquecedoras para as crianças.

6.1 OS LIVROS LITERÁRIOS

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



Os contos de fadas foram os livros analisados na pesquisa, pois são o centro de interesse do estudo. Nessa perspectiva os contos presentes na instituição escolar são alojados em diversas áreas, predominantemente na brinquedoteca da escola em um espaço organizado pelo professor, denominado “cantinho da leitura”, em que uma parte das obras literárias estão acessíveis aos alunos em uma prateleira e em cima de outros objetos, enquanto outros estão guardados em baús destinados ao armazenamento de livros e brinquedos, o que pode dificultar o acesso aos materiais ali contidos.

Além disso, uma quantidade considerável de livros encontra-se nas salas de aula, em estantes dimensionadas conforme a faixa etária dos estudantes. Uma parcela significativa do acervo também é armazenada em baús. No entanto, a disposição desses baús, muitas vezes empilhados ou sobrepostos por outros materiais, pode obstruir o acesso dos alunos aos livros contidos neles. Adicionalmente, uma porção dos livros é guardada em armários trancados, tornando-os inacessíveis para os estudantes sem a intervenção direta de professores.

Os livros abrangem uma variedade de formatos, que vão desde os tradicionais em diferentes tamanhos até os interativos, como os *pop-up* que contém ilustrações em papel recortado tridimensionalmente, que ganham vida ao serem abertos ou quando as páginas são viradas, assim como os livro quebra-cabeça são aqueles em que cada página é um quebra-cabeça para montar e desmontar, além dos exemplares que funcionam como brinquedos que, ao final da história, há um bonequinho dos personagens para a criança brincar enquanto acompanha a narrativa. Há também os livros com elementos musicais integrados que narram a história quando se pressionam os botões presentes na capa.

Essa diversidade de formatos visa proporcionar uma experiência enriquecedora de aprendizado para os alunos, incentivando a leitura e a interação com diferentes tipos de material. No entanto, a organização e acessibilidade dos livros podem ser melhoradas, garantindo que todos os estudantes tenham fácil acesso ao acervo disponível na instituição escolar.

6.2 INVENTÁRIO DOS TÍTULOS



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Foi nosso intento, ao fazer a imersão no espaço da biblioteca escolar, que no nosso espaço de pesquisa divide os contornos com a Brinquedoteca, fazer uma espécie de inventário dos livros que se encontram a disposição das crianças, seja com o acesso direcionado pela educadora, ou mesmo pelo livre processo de ir, pegar o livro, folhear, e se apropriar deste, como artefato lúdico, prazeroso.

Assim, organizamos o quadro síntese, a seguir, com uma breve análise do conteúdo narrado em cada livro, chamando a atenção para o formato que os títulos assumem, no que tange ao direcionamento das crianças.

Quadro 01. Inventário de livros disponíveis na Biblioteca escolar

TÍTULO	FORMATOS	CONTEÚDO
Alice no país das maravilhas	tradicional ilustrado / brinquedo/ quebra-cabeça	Cheia de sonhos, Alice decide seguir um coelho branco vestido com um colete e carregando um relógio enquanto passeava. Ela se pergunta se todas as aventuras que viveu foram reais ou apenas um sonho.
O gato de botas	tradicional ilustrado / pop-up	Um moleiro deixa como herança para cada um de seus três filhos, um moinho, um burro e um gato. O filho mais novo, que ficou com o gato, inicialmente insatisfeito mais acaba descobrindo um amigo leal e astuto
Pinóquio	tradicional ilustrado / pop-up/ brinquedo	Um boneco de madeira, pinóquio, esculpido por um carpinteiro,

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



		magicamente ganha vida. Cada vez que ele mente seu nariz cresce.
A bela ea fera	tradicional ilustrado /pop-up	Bela troca de lugar com seu pai no castelo da Fera para salvá-lo. Conforme convive com a Fera, descobre sua verdadeira humanidade e aprende que o amor vai além das aparências.
João eo pé de feijão	tradicional ilustrado	João, um menino pobre, que troca sua vaca por três grãos de feijão. Um dos grãos cresce em um enorme pé de feijão, levando-o ao reino de um gigante rico, onde uma galinha mágica põe ovos de ouro.
Chapeuzinho vermelho	pop-up	A mãe de Chapeuzinho Vermelho pede para ela levar uma cesta com doces para sua avó. Porém, durante sua jornada pela floresta, a menina se depara com o temido lobo mau
Cinderela	tradicional ilustrado /pop-up/ quebra-cabeça brinquedo	Cinderela é transformada pela fada madrinha e vai ao baile real, onde conhece o Príncipe. A magia se desfaz à meia-noite, deixando Cinderela com apenas seu sapatinho de cristal perdido. O Príncipe busca por ela, querendo descobrir quem ela é.
Branca de neve e os sete anões	tradicional ilustrado /pop-up/ quebra-cabeça brinquedo	Branca de Neve precisa escapar de sua madrasta invejosa, então parte para a floresta. Lá, encontra sete anões bondosos dispostos a ajudá-la.
Heidi a menina das montanhas	tradicional ilustrado	Uma garotinha se muda para o topo das montanhas e se encanta com a simplicidade da vida lá.
Ali babá e os quarenta ladrões	tradicional ilustrado	Ali Babá, um trabalhador humilde, herda uma pequena fortuna após a morte de seu pai. Enquanto



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-

REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

		trabalha na floresta, ele faz uma descoberta incrível.
Peter pan	tradicional ilustrado / pop-up/ musical	Num reino mágico conhecido chamado Terra do Nunca, viveu um garoto chamado Peter Pan, que nunca crescia.
A pequena sereia	tradicional ilustrado / brinquedo	A pequena sereia, filha mais nova do rei dos mares, desejava viver na superfície como humana. com coragem e determinação, ela realizou seu sonho.
As viagens de Gulliver	tradicional ilustrado	Gulliver adora viajar de barco e explorar lugares novos. Ele encontra terras especiais, onde vivem criaturas diferentes.
A roupa nova do rei	tradicional ilustrado	Havia um rei extremamente vaidoso que, certo dia, buscou por tecelões que afirmavam serem os melhores do mundo. Prometeram-lhe uma roupa encantada, única e bela, visível apenas aos olhos dos filhos legítimos.
Patinho feio	tradicional ilustrado	Um patinho nasce diferente e é considerado feio por todos. Ele foge, enfrenta desafios. E quando chega o verão, descobre sua verdadeira origem.
A bela adormecida	tradicional ilustrado /pop-up/ quebra-cabeça	O rei e a rainha foram comemorar o nascimento de sua filha com uma grande festa, mas se esqueceram

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



		de convidar uma das fadas, que ficou muito brava e lançou um feitiço na princesa.
Flautista de Hamelin	tradicional ilustrado	Um flautista chega a Hamelin, uma cidade infestada de ratos, prometendo ajudar o prefeito a se livrar da praga em troca de uma recompensa. Quando o prefeito se recusa a pagar, o flautista decide ensinar-lhe uma lição.
O rei sapo	tradicional ilustrado	Uma bela princesa, filha do rei, perde sua bola de ouro em um poço. Desesperada, ela chora até que um sapo de oferece para ajudá-la
João e Maria	tradicional ilustrado /pop-up/ quebra-cabeça brinquedo/ musical	João e Maria se perdem na floresta, e acabam encontrando uma encantadora casa feita de doces irresistíveis. No entanto, o que lhes aguarda quando perceberem que a casa é propriedade de uma bruxa malvada
três porquinhos	tradicional ilustrado	três porquinhos decidem construir suas próprias casas. Contudo o lobo surgiu, determinado a perturbar os planos dos porquinhos que enfrentam o lobo.
Rapunzel	tradicional ilustrado /pop-up/ quebra-cabeça	Numa torre alta, Rapunzel viveu isolada sob os cuidados de uma bruxa, alcançável somente por seus longos cabelos. Sua vida mudou completamente quando um príncipe apareceu.
O mágico de oz	tradicional ilustrado	Dorothy e seu cachorro totó são levados por um ciclone para a terra de OZ, onde fazem novos amigos, vivem aventuras incríveis e enfrentam seus medos.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Após a realização da pesquisa, os livros catalogando foram 22 (vinte e dois), sendo que dentre eles, destacamos 09 (nove) obras, com potencial para o trabalho voltado a formação da afetividade das crianças.

6.3 UMA ANÁLISE: CONTOS X AFETIVIDADE

Esses achados fornecem subsídio para aprimorar a prática pedagógica, visando enriquecer a experiência, promovendo o desenvolvimento da afetividade em variados contextos a partir de tais obras literárias.

Alice no País das Maravilhas: impacta positivamente o imaginário infantil ao transportar os pequenos leitores para um mundo fantástico repleto de personagens peculiares e acontecimentos surreais. Através das aventuras de Alice, as crianças se identificam com suas emoções, o que auxilia no desenvolvimento da compreensão de suas próprias relações afetivas, tornando-se uma ferramenta importante para o desenvolvimento emocional.

Patinho Feio: permite que as crianças se identifiquem com as situações de *bullying* e rejeição vividas pelo personagem, ajudando-as a lidar com suas próprias experiências de exclusão. A história promove o reconhecimento e o desenvolvimento da empatia, auxiliando-as na compreensão de seus conflitos internos e na exploração de suas emoções.

Cinderela: ensina a ter esperança, resiliência e empatia, mostrando que a bondade pode levar a transformações positivas. A narrativa ensina as crianças a aprenderem sobre a importância de ter sempre esperança e de agir com gentileza, mesmo quando enfrentarem injustiças e dificuldades.

Três Porquinhos: traz lições importantes sobre as consequências das decisões. Em que a mais fácil nem sempre é a sempre a mais adequada, com a história

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



as crianças entendem a importância de fazer escolhas sábias e compreender a importância da união. Além de refletir sobre a importância de se preparar para possíveis adversidades que podem ser enfrentadas ao longo da vida.

João e Maria: a história possibilita às crianças a refletirem sobre importância ter coragem, inteligência e astúcia, mostrando que mesmo diante de situações difíceis e assustadoras, é possível encontrar soluções para superar obstáculos. Além de estimular o senso de autopreservação, ao destacar os perigos de confiar em pessoas desconhecidas.

A Bela e a Fera: a narrativa ensina sobre a beleza interior, coragem, compaixão e a importância da aceitação, mostrando às crianças que as aparências podem ser enganosas e que o verdadeiro valor está no caráter e na bondade.

Chapeuzinho Vermelho: a história ensina lições importantes para as crianças, como a obediência às instruções dos pais, a cautela ao lidar com estranhos e as consequências das escolhas e a lidar com medo. Além disso, destaca a importância de pedir ajuda em situações difíceis e confiar na intuição para perceber sinais de perigo. Essas lições são transmitidas de forma envolvente, ajudando a ensinar valores essenciais de maneira acessível.

Pinóquio: a jornada de Pinóquio para se tornar um menino humano, ensina às crianças as consequências das mentiras e a importância de ser sincero e responsável por suas ações. Essa história incentiva a reflexão sobre o comportamento e as escolhas pessoais, promovendo valores éticos importantes.

Branca de Neve e os Sete Anões: a história mostra que mesmo diante de adversidades e de crueldades, a bondade e a amizade verdadeira podem prevalecer. As crianças aprendem sobre o valor da empatia, do apoio mútuo e da relevância de manter a integridade moral.

As obras têm o poder de capturar a imaginação das crianças promovendo um desenvolvimento afetivo, em que além de entreter, se caracterizam também como uma ferramenta pedagógica poderosa que ajuda a moldar a compreensão emocional das crianças, prepará-las para lidar com uma variedade de situações da vida real. Assim, de acordo com Zilberman a respeito dos espaços de aprendizagem



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança. Zilberman (2003, p.16).

Nesta concepção, tanto a escola quanto o professor desempenham papéis essenciais no contexto da literatura, proporcionando o desenvolvimento emocional da criança. Logo, é importante que o professor além de escolher histórias que promovam aprendizagens tanto intelectuais quanto emocionais, caracterize o momento de contação de histórias como atrativo para as crianças, Sendo assim, é importante que [...] quem esteja contando crie todo um clima de envolvimento, de encanto...saiba dar as pausas, criar os intervalos, respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário [...]”. Abramovich (1997, p.21).

Nesse sentido, ao narrar uma história, é crucial criar um ambiente dinâmico e agradável que envolva todos, tornando esse momento lúdicos sendo uma ferramenta didática para o professor utilizar em sala de aula, assim “[...] o ato de contar histórias é próprio do ser humano, e o professor pode apropriar-se dessa característica e transformar a contação em um importantíssimo recurso de formação do leitor”. Pennac (1993, p.124). Apresentando diversas possibilidades para explorar a afetividade dos alunos durante este momento, levando as crianças a refletirem sobre os contextos das narrativas, associando a fantasia imagética com a sua realidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



Buscamos estudar as contribuições dos contos fantásticos, veiculados na escola, para a construção da afetividade infantil. Para isso, fizemos o inventário dos livros encontrados na Biblioteca/ brinquedoteca infantil da escola, sendo que foram analisadas 09 (nove) livros de contos de fadas que estimulam as emoções das crianças por meio da imaginação, a qual está diretamente relacionada à fantasia e à realidade. Essas histórias proporcionam diversos estímulos ao público infantil, tanto pela leitura quanto pela narração, trazendo elementos importantes para o desenvolvimento afetivo.

Por meio deste estudo percebe-se as possibilidades que os contos de fadas proporcionam, além de diversas contribuições para os leitores, proporcionando benefícios aos professores ao trabalhar com esses tipos de narrativas em seus variados formatos de livros disponíveis nas instituições de ensino. Além de estimular a imaginação, os contos desempenham um papel significativo no desenvolvimento emocional das crianças. Eles auxiliam na superação de diversos conflitos internos, que muitas vezes, fazem parte do processo de crescimento infantil.

Ao se identificarem com os personagens das histórias, as crianças conseguem visualizar soluções para seus próprios problemas e encontrar maneiras de enfrentar desafios. Esse processo de identificação não só fortalece a capacidade de empatia, como também proporciona um senso de alívio e compreensão, permitindo que elas se sintam menos sozinhas em suas experiências e mais preparadas para lidar com situações semelhantes na vida real. Assim, percebe-se a importância da literatura destinada ao público infantil, pois ela traz significados simbólicos dos contos que estão ligados ao amadurecimento emocional.

Neste viés, este artigo apresentou possibilidades de um olhar voltado para a literatura, especificamente os contos de fadas, que têm a capacidade de influenciar a afetividade das crianças, ajudando-as a lidar e entender esses sentimentos de maneira criativa e significativa. Oferecendo novas perspectivas e trazendo contribuições acadêmicas, científicas e sociais para a educação. O processo de pesquisa proporcionou um grande aprendizado sobre a importância que a literatura fantástica tem para o desenvolvimento da afetividade na infância, portanto espera-se que esse estudo inspire novas investigações.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

REFERÊNCIAS:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. 5. ed. São.

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. São Paulo, São Paulo, SP, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

COELHO, N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1ed. São Paulo: Moderna, 2000. ____ . O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos. São Paulo: DCL, 2003.

CORSO, D. L.; CORSO, M. **Fadas no Divã: psicanálise nas Histórias infantis**. Porto Alegre: editora. Artmed, 2006.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Balanço dos anos 60/70. In: SERRA, Elizabeth D'Ângelo. **.30 anos de Literatura para crianças e jovens: algumas Leituras**. Campinas, SP: Mercado de letras, 1998.

FALCONI I; FARAGO A. **Contos de fadas: origem e contribuições para o desenvolvimento da criança**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouros, 2 (1): 85-111, 2015.

FERREIRO A; RÉGNIER N. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognitiva e afetividade na educação**. Educar, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. Editora UFPR.

FINGER, R; TOROSSIAN, S. **Contos de fadas: de sua origem a clínica contemporânea**. Galvão. Ed. Vozes, 1995.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



MACEDO G. **A influência dos contos de fadas na construção da personalidade da criança.** Conedu, Maceió-AL 2020.

MACHADO A; ELIAS M. **Cérebro e afetividade potencializando uma aprendizagem significativa.** Rio de Janeiro-R:J editora wak.2021.

MAGALHÃES I. **Eu te amo, tu te amas, nós amamos educação emocional para educadores.** 2 ed. Fortaleza: editora Littere,2014.

PARREIRAS, Ninfa de Freitas. **Confusão de línguas na literatura:** o que o adulto escreve, a criança lê. Belo Horizonte: RHJ, 2009. Paulo: Scipione, 2008.

PENNAC, D. **Como um romance.** Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 132-148, ago. 2009.

RADINHO, Glória. **Contos de fadas e realidade psíquica: a importância da fantasia no desenvolvimento.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

RIOS, Normeide.s. **Os Caminhos da Literatura Infanto juvenil Baiana :em sintonia com o leitor.** ed:Salvador EDUFBA, 2012.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

TATAR, M. **Contos de fadas.** Edição brasileira © 2004: Jorge Zahar Editor Ltda. Rio de Janeiro, RJ.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

WALLON H. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Isabel

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.